



O LUGAR E SUA POTENCIALIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SILVA, Maria Sueli Queiroz da¹

SILVA, Daniela Goes da²

MARQUES, Leônidas de Santana³

Grupo de Trabalho (GT): GT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o potencial didático do conceito de lugar no ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando sua contribuição para a formação de cidadãos críticos e reflexivos por meio de uma aprendizagem, vinculada à realidade dos educandos. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica com abordagem qualitativa fundamentada em referenciais teóricos da área e em documentos normativos, como a LDB e a BNCC. Dessa forma, a coleta de dados ocorreu por meio da seleção de livros, artigos e teses pertinentes ao tema, analisados por meio de uma leitura crítica e sistemática, o que possibilitou identificar contribuições relevantes para o ensino do conceito de lugar. Assim, os resultados evidenciaram que a abordagem desse conceito favorece a compreensão do espaço em sua complexidade, estabelecendo conexões entre o local e o global, potencializando a aprendizagem dos alunos de forma contextualizada e crítica.

Palavras-chave: Lugar. Geografia. Formação crítica.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira, historicamente, enfrentou diversos entraves, principalmente no que se refere ao acesso igualitário. Durante o período imperial e boa parte do republicano, por exemplo, a escola era um privilégio restrito às elites. No caso do ensino de Geografia, a disciplina passou por várias transformações ao longo do tempo. Antes, era tratada como uma ciência mnemônica e enciclopédica, como destaca Faria (2012), com foco no conceito de território, visando fortalecer a identidade nacional e o sentimento patriótico. Hoje, no entanto, o ensino de Geografia tem como conceitos centrais lugar e cotidiano, trazendo um novo olhar para a formação crítica dos estudantes.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o potencial didático do conceito de lugar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pensando em como ele contribui para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, por meio de uma aprendizagem que parte da realidade dos próprios educandos.

¹ Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. maria.queiroz@delmiro.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. daniela.silva@delmiro.ufal.br

³ Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. leonidas.marques@delmiro.ufal.br





Destarte, o referido estudo tem seu foco na relação entre o global e o local, estudados no componente curricular de Geografia a partir do conceito de lugar. Esse conceito tem grande importância na sala de aula, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois, conforme Straforini (2002) permite que o professor trabalhe os conteúdos geográficos a partir do cotidiano dos alunos, sem se limitar apenas ao bairro ou município onde vivem. Isso porque o espaço é dinâmico e, com o avanço da globalização, é possível estabelecer conexões com o mundo por meio da circulação de mercadorias, pessoas e outros elementos do cotidiano. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem acontece de forma mais contextualizada, pois parte das vivências dos educandos, ampliando sua compreensão do espaço.

Portanto, no desenvolvimento do estudo será apresentada uma breve evolução do ensino de Geografia no Brasil, evidenciando a transição de uma abordagem elitista e centrada no território para um ensino contemporâneo voltado ao conceito de lugar. Além disso, os resultados discutem a potencialidade de se trabalhar a partir do lugar para conectar a realidade cotidiana dos alunos às relações globais, promovendo compreensão crítica e contextualizada do espaço vivido.

OBJETIVOS

Refletir sobre o potencial didático do conceito de lugar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pensando em como ele contribui para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, por meio de uma aprendizagem que parte da realidade dos próprios educandos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de Geografia no Brasil passou por diversas transformações ao longo do tempo. No século XIX, a educação possuía caráter elitista e excludente, voltada para a formação das classes dirigentes e não reconhecia a educação como um direito social universal. Nesse contexto, inicialmente, a Geografia e a História foram incorporadas ao currículo escolar com forte viés nacionalista. A Geografia, em especial, ocupou um lugar de destaque nesse processo, pois, segundo Faria (2012), seu ensino valorizava a grandeza territorial do Brasil e reforçava a visão homogênea do país, priorizando a repetição e a fixação de informações, sem promover reflexões





mais amplas sobre a realidade espacial e social, limitando a compreensão crítica dos alunos sobre esse assunto.

Nesse sentido, conforme destaca Pontuschka (2012), ao longo das décadas, especialmente durante o regime militar, as disciplinas de História e Geografia foram substituídas por disciplinas como Estudos Sociais, Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social Política do Brasil (OSPB), que disseminavam um conteúdo com forte viés ideológico e alienante, reforçando um ensino desvinculado da realidade e desprovido de reflexão crítica. Somente com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) houve o retorno da Geografia nos currículos escolares, agora com ênfase no conceito de lugar, e não mais restrita ao território. Dessa forma, o objetivo passou a ser promover um ensino-aprendizagem que contemple os conhecimentos universais, mas principalmente, considere os saberes e contextos locais e regionais em que as instituições de ensino estão inseridas (Brasil, 1996).

Esse compromisso é reafirmado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na qual enfatiza que a contribuição do componente curricular de Geografia na Educação Básica é desenvolver nos estudantes “o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza” (Brasil, 2018, p. 360). Portanto, essa disciplina desempenha papel fundamental na formação de um cidadão crítico e reflexivo, que compreenda as transformações ocorridas no espaço geográfico como resultado da ação humana, sendo capaz de ler as representações do espaço e interpretar as mudanças ocorridas nele.

Dessa maneira, o enfoque do ensino da Geografia contemporânea nos anos iniciais do Ensino Fundamental é formar cidadãos críticos e reflexivos, sendo realizado com base nos principais conceitos da disciplina: espaço, lugar, paisagem, região e território. Dentre esses, atualmente o conceito de lugar assume papel central na Geografia escolar, por possibilitar a mediação entre os conhecimentos científicos e as vivências cotidianas dos alunos. Essa perspectiva fortalece o vínculo entre o sujeito e o espaço que habita, promovendo aprendizagens contextualizadas.

Nesse sentido, Straforini (2004) ressalta que o lugar permite ao professor partir da realidade vivida pelos alunos para apresentar o espaço geográfico em sua complexidade, como algo dinâmico, socialmente construído e em constante





transformação. Para que a aprendizagem seja pertinente aos alunos, é necessário estabelecer conexões entre conteúdos e vivências concretas, possibilitando que os estudantes se reconheçam como sujeitos históricos capazes de compreender e transformar a realidade em que estão inseridos.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, voltada à análise do potencial do conceito de lugar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, o trabalho apoia-se em estudos de autores referências na área, como Camacho (2011), Straforini (2004), Callai (2005), Lisboa (2007) e Santos (2012). Nesse sentido, a coleta de dados foi realizada por meio da seleção criteriosa de livros, artigos e teses, considerando critérios de pertinência ao conceito de lugar, relevância para o ensino de Geografia nos anos iniciais e contribuição para compreensão crítica da relação entre o local e o global.

Desse modo, a partir de uma análise qualitativa houve a leitura crítica e sistemática das obras selecionadas, identificando convergências e contribuições teóricas sobre o ensino do conceito de lugar. Considerando a natureza bibliográfica desta investigação, que se baseia exclusivamente em fontes publicadas, não envolvendo coleta de dados com seres humanos, não foi necessária a submissão à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa. Portanto, a metodologia se concentra na análise reflexiva das fontes selecionadas, garantindo a consistência e relevância dos resultados obtidos.

RESULTADOS

Se no século XIX a predominância era do conceito de território, no século XXI a centralidade do ensino da Geografia está pautada no conceito de lugar. Como uma porção do espaço, o lugar promove a mediação entre o global e o local, visto que esses se interconectam. Portanto, “não devemos entender a realidade local de maneira isolada/fragmentada, pois o espaço é uma totalidade e, logo, o local está submetido à influência das relações globais” (Camacho, 2011, p. 5). Nessa perspectiva, é necessário compreender que a geração atual mantém contato constante com o mundo, através da globalização impulsionada pelas tecnologias de





informação e comunicação no contexto do Capitalismo, que favorece a circulação e consumo de produtos e serviços em escala mundial.

Diante disso, Straforini (2004) defende que o conceito de lugar deve ser o ponto de partida para construção do conhecimento geográfico, partindo das experiências concretas dos estudantes (como rua, bairro, município, etc). No entanto, as crianças devem ser incentivadas a compreender que o lugar onde vivem faz parte de um sistema mais amplo, que inclui a escala global, devendo ser aguçada a curiosidade genuína, própria da criança promovendo uma análise mais aprofundada e crítica da realidade local e suas conexões com o mundo. Assim, a aprendizagem será mais contextualizada com a realidade dos estudantes.

Além disso, Callai (2005, p. 236) ao afirmar que “nenhum lugar é neutro” e que “O espaço em que vivemos é o resultado de nossas vidas”, destaca o lugar como fruto de uma construção social, pois as interações humanas que ocorrem ao longo do tempo moldam o ambiente, que carrega sua própria história. Nesse sentido, o lugar transmite diferentes significados e sentimentos para as pessoas que ali vivem e constroem relações singulares com ele. Dessa forma, entende-se que o lugar, assim como o espaço está em constante transformação, adquirindo novos elementos ao longo do tempo. Ele abriga tanto novas gerações quanto aqueles que se deslocam, carregando consigo memórias e experiências de outros lugares. Por conseguinte, no que se refere ao ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, partir do lugar havendo uma conexão com o mundo é crucial para potencializar a aprendizagem dos educandos.

Segundo Lisboa (2007), uma das possibilidades de interconectar os lugares a partir da realidade dos estudantes é a questão do sentimento de pertencer a um determinado lugar. Na sala de aula, é comum encontrar estudantes que nasceram em um estado, mas cresceram em outro, ou que precisaram se mudar por questões familiares. Todavia, independentemente da mudança, muitos mantêm um sentimento de pertencimento aos lugares por onde passaram, pois cada espaço carrega experiências e significados individuais. Por isso, iniciar os estudos de Geografia a partir do conceito de lugar favorece um processo formativo mais consistente, uma vez que se trata do cotidiano dos alunos, onde já existe um sentimento envolvido, contribuindo para o desenvolvimento da criticidade do espaço, fazendo-os compreender e refletir sobre a interferência humana na construção de novos ambientes e organização social dos locais, com ênfase no seu próprio lugar.





Ademais, partir do lugar do aluno para fazer com que ele comprehenda o mundo é essencial, já que ao considerar seu cotidiano ele estará trabalhando com algo concreto e não abstrato, por isso o conhecimento adquirido é comprehendido de forma simples. Nessa perspectiva, Santos (2012, p. 163) argumenta que "No lugar, estamos condenados a conhecer o mundo pelo que ele já é, mas também, pelo que ele ainda não é. O futuro, e não o passado, torna-se a nossa âncora". Isso significa que o lugar, como espaço vivido, nos permite conhecer a realidade concreta do contexto no qual estamos inseridos. Ele não é fixo, pois sofre mudanças ao longo do tempo, influenciado por relações sociais e pela forma como as pessoas interagem com ele. O futuro, portanto, é determinado por práticas no presente, pois é a partir da projeção do que ainda irá acontecer que o lugar adquire significado e é transformado.

Desse modo, abordar o conceito de lugar nos anos iniciais permite que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica sobre sua realidade. Eles aprendem a perceber que os espaços em que vivem são construídos historicamente e que suas próprias ações podem interferir nas transformações desses lugares ao longo do tempo. Neste sentido, os alunos são incentivados a compreender o papel das relações sociais na produção do lugar e a refletir sobre como suas ações podem contribuir para a construção de um futuro mais justo e sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se a relevância de promover um ensino de Geografia a partir da vivência dos próprios alunos, utilizando a realidade local como ponto de partida. Esses lugares repletos de peculiaridades se interconectam com o mundo, possuindo grandes contribuições na formação geográfica dos educandos.

Nessa perspectiva, o professor assume um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem ao promover a articulação entre os saberes prévios dos alunos e os conhecimentos adquiridos por meio dos conteúdos escolares, ajudando a ressignificar esses conhecimentos. Ao fazer isso, o educador proporciona um ensino contextualizado que possibilita que os estudantes comprehendam as relações existentes no espaço geográfico e como elas se conectam com sua realidade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB, Brasília - DF. 1996. Acesso em: 30 de jul. 2025. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos CEDES**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, mai/ago 2005.

CAMACHO, Rodrigo Simão. O ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: um caminho para compreender a realidade em que se vive. **Revista de Ensino de Geografia** (Uberlândia), v. 2, n. 3, p. 3-35, jul./dez. 2011. ISSN 2179-4510. Acesso em: 30 de jul. 2025. Disponível em:
<http://observatoriodegeografia.uepg.br/files/original/18646d445200a3af31438233997669cec393e6a.pdf>.

FARIA, M. O. de. **Em busca de uma epistemologia da geografia escolar: a transposição didática.** 231f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2012.

LISBOA, Severina Sarah. A importância dos conceitos da Geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. **Revista Ponto de Vista**, [S. I.], v. 4, n. 1, p. 23–35, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Novos caminhos da Geografia**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 13–30.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar.** 1. ed., 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. 176 p.

STRAFORINI, R. A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado. **Terra Livre**, São Paulo, ano 18, v. 1, n. 18, p. 95–114, jan./jun. 2002. Acesso em: 30 de jul. 2025. Disponível em:
<https://www.publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/203>.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia:** o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

